

■ SANEAMENTO & SAÚDE

ABASTECIMENTO

Ondeio investe R\$ 20 milhões para tratar água em Manaus

Tecnologia finlandesa será usada para clarificar águas do Rio Negro

Wilson Nogueira
de Manaus

A empresa Águas do Amazonas, do grupo **Ondeio Services do Brasil**, controlado pela holding belgo-francesa **Suez**, iniciou os testes de uma estação de tratamento de água pelo sistema de flotação em Manaus, mais apropriado à clarificação da água do rio Negro, de baixa turbidez e cor elevada.

Essa tecnologia, concebida na Finlândia, poderá ser aplicada, com adaptações, em cidades brasileiras abastecidas por rios ou represas. "É um diferencial de peso em relação aos concorrentes", disse o presidente da Ondeio, Newton Lima Azevedo.

Atualmente, a água que abastece a população de Manaus é tratada pelo sistema de floculação — o agrupamento das partículas de matérias orgânicas em flocos, por indução com sulfato de alumínio, para decantação.

Esse sistema não clarifica de forma satisfatória a água, porque nem a decantação nem os filtros conseguem eliminar totalmente o material orgânico arrastado pelo rio. Já no sistema de flotação, que está em teste, essas partículas são empurradas para a superfície por jatos de ar e eliminadas por mecanismos automatizados.

Ajuda tecnológica

Newton Lima Azevedo disse que essa tecnologia ajudará a Ondeio a conquistar pelo menos 30% do mercado de serviços de água e

esgoto do Brasil, tão logo o setor seja regulamentado para os investimentos privados. Hoje a empresa atua em Limeira (município do estado de São Paulo) e em Manaus e está em negociação com mais três municípios que não estão impedidos de vender suas empresas de água e esgoto. "Temos capacidade de investimento e tecnologia para competir no mercado brasileiro", afirmou Azevedo. Segundo ele, a companhia já investiu R\$ 400 milhões em Manaus.

A estação de tratamento de água de Manaus custou R\$ 20 milhões e será inaugurada no próximo dia 4 de julho. No âmbito das operações da Suez, é a maior do mundo, com capacidade para processar 3,3 mil litros de água por segundo (a segunda está instalada na Iugoslávia).

Redução de custos

O diretor de infra-estrutura da Águas do Amazonas, Paulo Edgard Fiamenghi, disse que a nova estação, de 1,6 mil metros quadrados, produzirá a mesma quantidade de água da estação convencional de 8 mil metros quadrados.

Fiamenghi explica que cada lavagem de filtros usados por água floculada consome enorme quantidade de água pronta para o consumo da população. "O novo sistema vai economizar água e tam-

bém reduzirá os custos de manutenção dos filtros", garantiu.

O novo tratamento contribuirá, também, com o aumento da vida útil das tubulações da rede de distribuição, que são corroídas pela alta taxa de acidez da água do Negro, provocada pelo excesso de ácidos húmicos e fúlvicos, originários do material orgânico depositado no leito dos lagos e rios na época da seca e arrastados para a embocadura do rio principal na época de enchente. Mas a flotação facilita o controle da acidez, disse Fiamenghi.

Origem finlandesa

A tecnologia usada pelo grupo Suez foi desenvolvida pelo finlandês Oiva Suutarinen, engenheiro em processos mecânicos e elétricos. Ele disse que estudou a água do Negro durante um ano para poder implantar o sistema em Manaus, com adaptações que são guardadas em segredo. "As águas do Negro e da Finlândia são muito parecidas, exceto na oscilação da temperatura. As águas da Finlândia atingem 24 graus centígrados no verão e chegam a zero no inverno. Nas águas do Negro a temperatura oscila entre 30 e 27 graus", afirmou.

Suutarinen, que há 30 anos constrói esse tipo de estação, confirmou que as adaptações feitas em Manaus podem ser transferidas para outras regiões do País.

"Temos capacidade de investimento e tecnologia para competir no Brasil"